



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **18º Domingo do Tempo Comum em que o Senhor diz: "Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!"** Acompanhemos a proposta Litúrgica, com várias sugestões: para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, e para a Catequese. Para esta ação evangelizadora e formativa, incluímos aqui, atividades para Catequizandos. Nesta edição temos também sugestão de Círculo Bíblico que evidencia o Evangelho do domingo seguinte.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade crescem com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Aquele que recebe o Pão que nutre a alma, que alimenta para a vida eterna – Eucaristia, somente sentirá saciedade quando o outro se sentir saciado com pão que nutre o corpo, enquanto peregrina neste mundo. Jesus viu a fome da multidão e mostrou aos discípulos que os cinco pães e dois peixes que tinham, com a benção de Deus, era possível saciar tanta gente. Afinal, eles só tinham o que estava em suas mãos, porque Deus os providenciou. Ao entrar na fila da Comunhão com Jesus disponhamo-nos a comungar da vida do irmão e da irmã.

A todos os irmãos e irmãs, a minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém

PRIMEIRA LEITURA (Is 55,1-3)

Leitura do Livro do Profeta Isaías – Assim diz o Senhor: ¹ "Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga. ² Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão, desperdiçar o salário senão com satisfação completa? Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoração do vosso corpo. ³ Inclinaí vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereí fielmente as graças concedidas a Davi".

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 144(145): Vós abris a vossa mão e saciais os vossos filhos.

1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.
2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento; vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

SEGUNDA LEITURA (Rm 8,35.37-39)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos – Irmãos: ³⁵ Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada? ³⁷ Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou! ³⁸ Tenho a certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os poderes celestiais, nem o presente nem o futuro, nem as forças cósmicas, ³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer, será capaz de nos separar do amor de Deus pôr nós, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mt 14,13-21)

Aclamação: Aleluia, Aleluia, Aleluia. /// O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus, e não só de pão. Amém. Aleluia, Aleluia!

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – Naquele tempo, ¹³ Quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barco para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões souberam disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴ Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵ Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" ¹⁶ Jesus, porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!" ¹⁷ Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". ¹⁸ Jesus disse: "Trazei-os aqui". ¹⁹ Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos. Os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹ E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

“JESUS RACIOCINA EM CONFORMIDADE COM A LÓGICA DE DEUS!”
MATEUS 14,13-21 / 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A



O Evangelho nos apresenta o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. Jesus o realizou na margem do lago da Galileia, num lugar isolado onde se tinha retirado com os seus discípulos, depois de ter recebido a notícia da morte de João Baptista. No entanto, foi seguido e alcançado por numerosas pessoas; e vendo-as, Jesus sentiu compaixão por elas e curou os doentes até à noite. Então os discípulos, preocupados porque a noite já caía, sugeriram-lhe que despedisse a multidão para que todos pudessem ir aos povoados a fim de comprar algo para comer. Mas Jesus, tranquilamente, retorquiu: «Dai-lhes vós mesmos de comer!» (Mt 14, 16); e, depois de ter mandado trazer cinco pães e dois peixes, abençoou-os e começou a parti-los e a oferecê-los aos discípulos, que depois os distribuíram ao povo. Todos ficaram saciados e ainda sobrou muita comida!

Neste acontecimento podemos ler três mensagens:

A primeira é a **compaixão**. Diante da multidão que o segue e — por assim dizer — «não o deixa em paz», Jesus não reage com irritação, não diz: «Estas pessoas me incomodam!». Não, não. Mas reage com um sentimento de compaixão, porque sabe que não o procuram movidos pela curiosidade, mas pela necessidade. Mas prestemos atenção: compaixão — aquilo que Jesus sente — não é simplesmente sentir piedade; é algo mais! Significa *com-padecer-se*, ou seja, identificar-se com o sofrimento alheio, a ponto de o carregar sobre si. Assim é Jesus: sofre juntamente com cada um de nós, padece por nós. E o sinal desta compaixão são as numerosas curas por Ele levadas a cabo. Jesus ensina-nos a antepor as necessidades dos pobres às nossas. Por mais legítimas que sejam, as nossas exigências nunca serão tão urgentes como as carências dos pobres, que não dispõem do necessário para viver. Nós falamos com frequência dos pobres. Mas quando falamos dos pobres sentimos porventura que aquele homem, aquela mulher, aquelas crianças não dispõem do necessário para viver? Não têm o que comer, nem o que vestir, não têm a possibilidade de obter os remédios necessários... E também as crianças que não têm a possibilidade de ir à escola. E por isso as nossas exigências, embora sejam legítimas, jamais serão tão urgentes como as dos pobres, que não dispõem do necessário para viver.

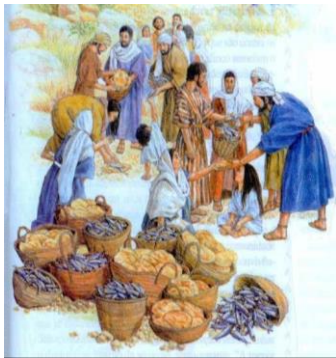
A segunda mensagem é a **partilha**. A primeira é a compaixão, aquilo que Jesus sentia, e a segunda é a partilha. É útil confrontar a reação dos discípulos, diante de pessoas cansadas e famintas, com a de Jesus. São diferentes. Os discípulos pensam que é melhor despedir a multidão, para que possa ir comprar algo para comer. Jesus, ao contrário, diz: Dai-lhes vós mesmos de comer! Dois motivos diversos, que refletem duas lógicas opostas: os discípulos raciocinam segundo o mundo, pelo que cada qual deve pensar em si mesmo; raciocinam como se dissessem: «Arranjai-vos sozinhos!». Mas Jesus raciocina em conformidade com a lógica de Deus, que é a da partilha. Quantas vezes nos voltamos para o outro lado, para não ver os irmãos necessitados! E este olhar para o outro lado é um modo educado, com luvas brancas, de dizer: «Arranjai-vos sozinhos!». E isto não é de Jesus: isto é egoísmo. Se Ele tivesse despedido as multidões, muitas pessoas ficariam sem comer. Ao contrário, aqueles poucos pães e peixes, compartilhados e abençoados por Deus, foram suficientes para todos. Mas atenção! Não se trata de uma magia, mas de um «sinal»: um sinal que nos convida a ter fé em Deus, Pai providente, que não nos faz faltar o «pão nosso de cada dia», se nós soubermos compartilhá-lo como irmãos.

Compaixão e partilha. E a terceira mensagem: o prodígio dos pães prenuncia a **Eucaristia**. Vê-se isto no gesto de Jesus, que «abençoou» (v. 19) antes de partir os pães e de os distribuir à multidão. É o mesmo que fará Jesus na última Ceia, quando instituirá o memorial perpétuo do seu Sacrifício redentor. Na Eucaristia, Jesus não oferece um pão, mas o pão de vida eterna, doa-se a Si mesmo, oferecendo-se ao Pai por amor a nós. Contudo, nós devemos frequentar a Eucaristia com os sentimentos de Jesus, ou seja, com a compaixão e com a vontade de compartilhar. Quem se aproxima da Eucaristia sem ter compaixão pelos necessitados e sem compartilhar, não se sente bem com Jesus.

Compaixão, partilha, Eucaristia: Eis o caminho que Jesus nos indica neste Evangelho. Um caminho que nos leva a enfrentar as necessidades deste mundo com fraternidade, mas que também nos conduz mais além desta terra, porque começa em Deus Pai e para Ele retorna. Que a Virgem Maria, Mãe da Providência Divina, nos acompanhe ao longo desta trilha.

Referência: <https://www.vatican.va> – Francisco (1936-2025), Papa, Audiência geral, 03 / 08 / 2014

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MATEUS 14,13-21
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A



Leitura: O que diz o texto?

Ao ambientarmos este primeiro relato da multiplicação dos pães, temos o da continuação da referência a um banquete do tetrarca Herodes, em meio do qual João Batista foi martirizado e sua cabeça foi colocada em uma bandeja. Após a morte de João Batista, Jesus ocupa o seu lugar no deserto. E com a morte de João Batista a multidão que andava como ovelhas sem pastor, busca em Jesus o seu guia definitivo. E esta compaixão pela multidão errante move Jesus a curar os enfermos sem que lhe peçam; e depois sacia a mesma multidão faminta num comovedor milagre da multiplicação dos pães.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

Nosso Senhor multiplicou o pão no deserto, e em Caná transformou a água em vinho. Deste modo, habituou a boca dos discípulos ao seu pão e ao seu vinho, até à altura em que lhes daria o seu corpo e o seu sangue: fê-los provar um pão e um vinho transitórios para fazer nascer neles o desejo do seu corpo e do seu sangue vivificantes.

Deu-lhes generosamente estas pequenas coisas, para que eles soubessem que a sua dádiva suprema seria gratuita. Deu-lhas gratuitamente, embora pudesse ter-lhas vendido, para ficarem a saber que não lhes pediria que pagassem uma coisa inestimável; porque, embora eles pudessem pagar o preço do pão e do vinho, não poderiam pagar o seu corpo e o seu sangue. E não só nos ofereceu gratuitamente as suas dádivas, como nos tratou com afeto.

Porque deu-nos estas pequenas coisas gratuitamente para nos atrair a Si, para irmos a Ele e recebermos gratuitamente o enorme bem que é a eucaristia. As pequenas porções de pão e de vinho que ofereceu eram agradáveis à boca, mas a dádiva do seu corpo e do seu sangue é útil ao espírito. Ele atraiu-nos através de alimentos agradáveis ao paladar para nos chamar para aquilo que dá vida à nossa alma.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Assisti, Senhor, os vossos fiéis e cumulai com vossa inesgotável bondade, aqueles que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Aparentemente, o Evangelho de hoje, da multiplicação dos pães, nada fala sobre a Eucaristia; mas, ao contrário, é ele a premissa para se entender a instituição deste sacramento. A intencionalidade eucarística e sacramental do fato que nos ocupa aparece visivelmente no seu quadro ritual e literário. Os gestos de Jesus que precedem a multiplicação e a hora da tarde, tanto no Evangelho de S. João como nos Sinóticos, são idênticos aos da última Ceia do Senhor, quando Jesus instituiu a Eucaristia, “tomou os cinco pães e os dois peixes e, elevando os olhos ao céu, abençoou-os. Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos, que os distribuíram ao povo” (v. 19).

Este gesto de Jesus em abençoar (v. 19) antes de partir os pães e de os distribuir à multidão, é o mesmo que fará na última Ceia, quando instituirá o sacramento da Eucaristia. Na Eucaristia, Jesus não oferece um pão, mas o pão de vida eterna, doa-se a Si mesmo, oferecendo-se ao Pai por amor a nós. Contudo, nós devemos frequentar a Eucaristia com os sentimentos de Jesus, ou seja, com a compaixão e com a vontade de compartilhar.

Referência

Leitura: <https://presbiteros.org.br> – Dom Anselmo Chagas-de-Paiva, OSB

Meditação: diocesedeblumenau.org.br – Santo Efrém (c. 306-373) diácono da Síria, doutor da Igreja

Contemplação: <https://presbiteros.org.br> – Dom Anselmo Chagas-de-Paiva, OSB

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A



Ao redor de uma **mesa**, fatos importantes aconteceram na vida das pessoas, das famílias e dos povos. São encontros alegres em que se fortalecem os laços de comunhão, e se celebram contatos de trabalho e atos oficiais.

A Liturgia nos convida a sentar à mesa, que o próprio Deus preparou, e onde nos oferece o alimento, que sacia a nossa fome de vida, de felicidade, de eternidade.

Na 1ª leitura (Is 55,1-3), Deus convida a uma *mesa farta e gratuita* o povo faminto e sofredor, que estava no exílio. "*Venham matar a sede e comprar sem ter dinheiro comer sem pagar, beber vinho e leite à vontade*". Era o apelo do profeta para que o

Povo se animasse a voltar à terra de origem, para recomeçar uma vida nova. Seria o banquete da vida em liberdade, da terra repartida, da moradia garantida, da saúde, da paz e bem-estar.

Salmo responsorial 144(145): Vós abris a vossa mão e saciais os vossos filhos.

A 2ª Leitura (Rm 8,35.37-39) é um Hino ao amor de Deus, que enviou ao mundo o seu próprio Filho, para nos convidar ao *Banquete da vida eterna*.

No Evangelho (Mt 14,13-21), Cristo realiza a profecia da primeira leitura, com a Multiplicação dos Pães. Seguido por uma imensa multidão, Jesus, como novo Moisés, vai ao deserto (novo Êxodo), onde repete o milagre do Maná. Doa ao Povo o seu pão e convida os discípulos a distribuí-lo...

O **deserto**, para Israel, era o lugar do encontro com Deus. Ali, Israel aprendeu a despir-se de suas seguranças humanas e descobrir a proteção do Senhor. É o lugar e o tempo da partilha, em que todos contam com a solidariedade da Comunidade.

► *Passos de Jesus para resolver o problema da fome:*

→ **Vê** a "fome" e busca na comunidade a solução. Quando os discípulos buscam uma solução fácil, despedindo o povo, Jesus lhes ordena: "*Dai-lhes vós de comer*".

→ Ensina como dar resposta: **Partilhando...** Recolhe os "cinco pães e dois peixes", recita a bênção e manda partilhar... Todos comeram, ficaram saciados e ... até sobrou.

→ Dá a **razão** para a partilha: Deus é o dono de tudo... "*Tomou os pães e os peixes, ergueu os olhos ao céu e recitou a Bênção*". Pela "bênção" agradecemos a Deus pelos dons recebidos.

* Reconhecemos que o dom veio de Deus e pertence a todos? Não somos donos...

► As leituras nos lembram três verdades:

+ *Deus convida todos para o Banquete do Reino...* Os que vivem à margem da vida e da história, os que têm fome de amor e de justiça, os que vivem atolados no desespero, os que o mundo condena e marginaliza, os que não têm pão na mesa, nem paz no coração, também são convidados para a Mesa do Reino.

+ *Jesus nos compromete com a "fome" do mundo...* A fome é companheira de milhões de pessoas...

- Os Apóstolos dão a solução mais fácil: "*Mande-os para casa...*"

- E Jesus tem "compaixão": cura os doentes, ilumina o povo com a sua palavra, partilha com eles o pão, entrega-se pessoalmente a eles como o Pão da Vida. E... manda dar de comer: "*Dai-lhes vós mesmos de comer...*"

- Nós também somos responsáveis pela fome no mundo... Nenhum cristão pode ficar alheio a essa triste realidade!... E o problema da fome no mundo se resolve com a partilha, com o amor.

+ *Jesus nos convida a sentar à Mesa e receber o Pão que ele oferece.* A narração do Evangelho tem um contexto eucarístico (ver palavras da consagração...). Sentar-se à mesa com Jesus é comprometer-se com a dinâmica do Reino e é assumir a lógica da partilha, do amor, do serviço.

- O milagre da partilha pode acontecer na medida em que todos oferecem na medida do pouco que tem. Não se trata de quantidade, mas da generosidade que permite a realização do milagre.

- Celebrar a Eucaristia obriga-nos a lutar contra as desigualdades, os esbanjamentos, as "sobras". Na Eucaristia, tornamos Jesus presente no mundo, fazendo com que o seu Reino se torne uma realidade viva.

► Rezemos pelos nossos padres que continuam saciando a fome de Deus, com o Pão da Palavra e da Eucaristia. Rezemos pedindo ao Senhor que envie mais jovens vocacionados e que todos os vocacionados sintam a alegria de poder servir o Povo de Deus.

Referência: <http://www.buscandonovasaguas.com> – Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa, CS



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 02/08/2026
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A – VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos. Que alegria acolhermos o chamado do Senhor para estar em sua presença. Somos agradecidos porque Ele cuida do seu povo com imenso carinho. Mesmo em meio às dificuldades e tribulações, carregamos a certeza de que nada pode nos separar do amor de Cristo. Cantemos.

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A VIDA NA LITURGIA: Intenções e motivações da Comunidade para reunir e celebrar. (Breve)

RITO PENITENCIAL

Pr: No início desta celebração, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. *(Pausa)*

Pr: Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós!

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr: Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós!

Ass: Cristo, tende piedade de nós.

Pr: Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós!

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Ass.: Amém!

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Assisti, Senhor, os vossos fiéis e cumulai com vossa inesgotável bondade, aqueles que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass.:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (Is 55,1-3) – Salmo 144(145) – 2ª Leitura (Rm 8,35.37-39) – Evangelho (Mt 14,13-21) – Reflexão: A partir dos textos bíblicos – Evangelho, breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs, nossas orações elevam-se ao Pai por meio de Jesus Cristo, o Eterno Sacerdote. A cada pedido, rezemos: **Esperamos em vós, Senhor, atendei-nos!**

– Senhor, suplicamos pela Igreja, para que permaneça comprometida com vosso Reino de justiça e seja firme diante das adversidades, E agraciar com saúde e sabedoria o Papa Leão XIV, o nosso Arcebispo Dom Irineu Roman e todos os ministros ordenados e ministros leigos, lideranças e catequistas, rezemos.

(Outras preces da Comunidade).

– Senhor, fortalecei a nossa fé e a nossa esperança para que sempre tenhamos disposição de promover a paz e vivenciar a partilha. E agraciar com o descanso eterno, nossos irmãos e irmãs falecidos (nomes). A eles a graça do perdão e da paz, rezemos.

Pr.: Senhor, nosso Deus, que nos chamais a cooperar na vossa obra, atendei as nossas súplicas e capacitai-nos com os dons do vosso amor, para vivermos a missão que nos foi confiada. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém!

OFERTAS: Apresentemos nossas ofertas e nosso dízimo. Eles são o agradecimento e a expressão de partilha gratuita da nossa fé e também do nosso compromisso com vosso Reino. **Cantemos.**

Pr.: Nós vos pedimos, Senhor de bondade, aceitai a nossa oferta, fazei de nós mesmos uma eterna oferenda para vós. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco! /// **Ass.:** Ele está no meio de nós!

Pr.: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass.:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr.: Como é bom e necessário louvar-vos, Senhor nosso Deus, reconhecendo os imensos benefícios que nos destes em vosso amor infinito. Assim, aprendemos a ser agradecidos e estreitamos os laços que nos unem convosco e entre nós, vossos filhos e filhas.

Ass.: Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Pr.: Nós vos louvamos Senhor, Filho Unigênito, Pão Vivo descido do Céu, que nos conduzis ao amor de Deus Pai e à fraternidade entre nós.

Ass.: Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Pr.: Nós vos louvamos, Senhor, Espírito Santo Paráclito, que fazeis da Igreja peregrina sobre a terra a continuadora da obra de Jesus. E nos levais a oferecer nossos dons nas diversas vocações, carismas e ministérios em nossas comunidades.

Ass.: Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Pr.: Nós vos louvamos, também, ó Deus, pela Virgem Maria, por nosso(a) padroeiro(a) N. e por todos os santos e santas, aos quais destes a justa recompensa por sua fidelidade em vos servir.

Ass.: Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Pr.: Aceitai, benignamente, a louvação que vos oferece o vosso povo, chamado a proclamar a vitória da vossa luz admirável. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass.: Amém!**

Pr.: Rezemos, com amor e confiança, a oração que o próprio Jesus nos ensinou: *Pai nosso...*

Pr.: *Como filhos e filhas do Deus da paz, saudemo-nos uns aos outros com um gesto de comunhão fraterna.*

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar; sem convidar a assembleia para Adoração Eucarística. E após a distribuição da Santa Comunhão recomenda-se um momento de silêncio.

ME.: *(Faz genuflexão, toma a Hóstia e mostra ao povo), dizendo: Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste Pão, viverá eternamente, diz o Senhor. /// Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!*

Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME.: Recebendo a Santa Comunhão, nos unimos a Cristo e aos irmãos e irmãs. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Acompanhai, Senhor, com vossa constante proteção aqueles que restaurais com os dons do céu e, como não cessais de protegê-los, concedei que se tornem dignos da eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA – Oremos (pausa): Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão da vossa Palavra e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *“A Igreja é uma comunhão de pessoas diferentes quanto à sua origem, à cultura, às competências e ao nível de responsabilidade, mas todas chamadas a reconhecerem-se como “um” em Jesus Cristo [...]. Com efeito, desde o princípio, Jesus chamou e reuniu em torno de si pessoas que, de outro modo, nunca se teriam relacionado. Precisamente assim demonstrou que Deus não faz distinção de pessoas e que a sua eleição é predileção, especialmente por quem é pequeno e rejeitado.”* (Papa Leão XIV, Angelus, 26/07/2026).

BÊNÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Pr.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

Pr.: Vivendo a partilha, vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

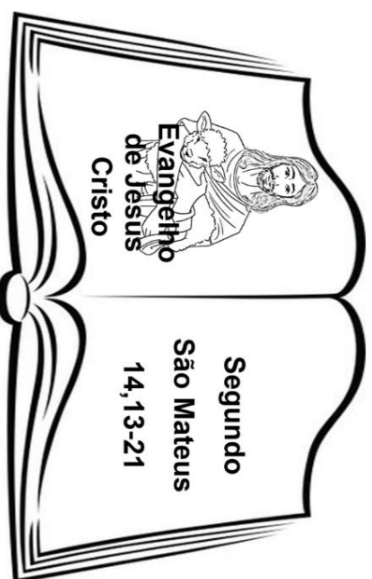
Ass.: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Referências: diocesedeerexim.org.br (RS) - diocesedesaomateus.org.br (ES) - Liturgia Diária/Paulus.

PARA CELEBRAR BEM

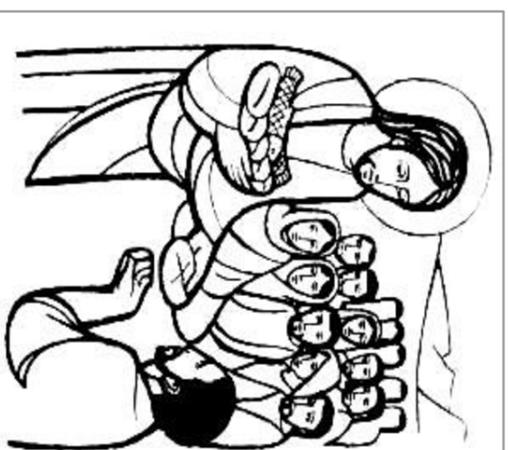
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 02/08/2026
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A



Naquele tempo, ¹³ Quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barco para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões souberam disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴ Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵ Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" ¹⁶ Jesus, porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!" ¹⁷ Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". ¹⁸ Jesus disse: "Trazei-os aqui". ¹⁹ **Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos.** Os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹ E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

* Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



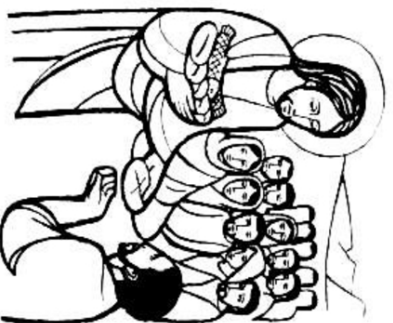
1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Leão XIV: "A Igreja é uma comunhão de pessoas diferentes quanto à sua origem, à cultura, às competências e ao nível de responsabilidade, mas todas chamadas a reconhecerem-se como "um" em Jesus Cristo [...]. Com efeito, desde o princípio, Jesus chamou e reuniu em torno de si pessoas que, de outro modo, nunca se teriam relacionado. Precisamente assim demonstrou que Deus não faz distinção de pessoas e que a sua eleição é predileção, especialmente por quem é pequeno e rejeitado." (Angelus, 26/07/2026).

Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 02/08/2026
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO A



ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Leão XIV: “A Igreja é uma comunhão de pessoas diferentes quanto à sua origem, à cultura, às competências e ao nível de responsabilidade, mas todas chamadas a reconhecerem-se como “um” em Jesus Cristo [...]. Com efeito, desde o princípio, Jesus chamou e reuniu em torno de si pessoas que, de outro modo, nunca se teriam relacionado. Precisamente assim demonstrou que Deus não faz distinção de pessoas e que a sua eleição é predileção, especialmente por quem é pequeno e rejeitado.” (Angelus, 26/07/2026).

Nome: _____ Data: _____

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21) – Naquele tempo, ¹³ Quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barco para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões souberam disso, saíram das cidades e o seguiriam a pé. ¹⁴ Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵ Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!” ¹⁶ Jesus, porém lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!” ¹⁷ Os discípulos responderam: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”. ¹⁸ Jesus disse: “Trazei-os aqui”. ¹⁹ Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos. Os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹ E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Palavra da Salvação! – Glória a vos Senhor!



NO AMBIENTE: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sobre ela uma vela, uma Bíblia, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora, ter também algo/símbolo relacionado ao Evangelho.

BOAS-VINDAS

* **Pela família** que acolhe...

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Círculo Bíblico, para reafirmarmos a nossa fé de que tudo passará, menos o amor de Deus por nós! Não tenhamos medo, pois é Ele, o Filho de Deus, que conosco está até o fim. Cantemos.

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO: Vinde Espírito Santo, enchei os corações ...

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres.



ESCUTA DA PALAVRA (Pela Bíblia).

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-33) – Depois da multiplicação dos pães, ²² Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. ²³ Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. ²⁴ A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵ Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. ²⁶ Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma". E gritaram de medo. ²⁷ Jesus, porém, logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tendes medo!" ²⁸ Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água". ²⁹ E Jesus respondeu: "Vem!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. ³⁰ Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" ³¹ Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" ³² Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. ³³ Os que estavam no barco, prostraram-se diante dele, dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por quê?

APROFUNDAMENTO

O barco dos discípulos bloqueia-se por uma súbita tempestade de vento. Isto acontece com frequência no lago. A certa altura, veem alguém a caminhar sobre as águas na direção deles. Assustados, pensam que é um fantasma e gritam com medo. Jesus tranquiliza-os: «Coragem, sou eu, não tendes medo». Então Pedro – Pedro, que era tão determinado – responde: «Senhor, se és tu, ordena-me que venha ter contigo sobre as águas». Um desafio. E Jesus diz-lhe: «Vem!». Pedro sai do barco e dá alguns passos; depois o vento e as ondas assustaram-nos e ele começou a afundar. «Senhor, salva-me!» grita ele, e Jesus segura-o pela mão e diz-lhe: «Homem de pouca fé, por que duvidaste?».

Esta história é um convite a abandonarmo-nos com confiança a Deus em cada momento da nossa vida, especialmente na hora da prova e da agitação. Quando sentimos forte a dúvida e o medo e parece que estamos a afundar, nos momentos difíceis da vida, quando tudo se torna escuro, não devemos ter vergonha de gritar, como Pedro: «Senhor, salva-me!» (v. 30). Bater ao coração de Deus, ao coração de Jesus: «Senhor, salva-me!». É uma bonita oração. Podemos repeti-la muitas vezes: «Senhor, salva-me!». E o gesto de Jesus, que estende imediatamente a sua mão e segura a do seu amigo, deve ser longamente contemplado: Jesus é isto, Jesus faz isto, Jesus é a mão do Pai que nunca nos abandona; a mão forte e fiel do Pai, que quer

sempre e só o nosso bem. Deus não é o grande rumor, não é o furacão, não é o incêndio, não é o terramoto - como o relato do profeta Elias também recorda hoje -; Deus é a brisa ligeira - literalmente Ele diz: é aquele “fio de silêncio sonoro” - que não se impõe, mas pede para ser ouvido (cf. 1 Rs 19, 11-13). Ter fé significa manter o próprio coração voltado para Deus, para o seu amor, para a sua ternura de Pai, no meio da tempestade. Jesus quis ensinar a Pedro e aos discípulos, e também a nós hoje. Em momentos escuros, em momentos de tristeza, Ele sabe muito bem que a nossa fé é pobre - todos nós somos pessoas de pouca fé, todos nós, eu também, todos - e que o nosso caminho pode ser perturbado, bloqueado por forças adversas.

Referência: <https://www.vatican.va> – Francisco (1936-2025), Papa, Angelus, 02 de agosto de 2020

REZANDO COM O SALMO 84(85)

Todos: Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

Leitor 1: Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem, e a glória habitará em nossa terra.

Todos: Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

Leitor 2: A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão; da terra brotará a fidelidade, e a justiça olhará dos altos céus.

Todos: Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

Leitor 3: O Senhor nos dará tudo o que é bom, e a nossa terra nos dará suas colheitas; a justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os passos seus.

Todos: Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos a viver como irmãos e irmãs, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou: Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! ... Ave Maria...

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco.

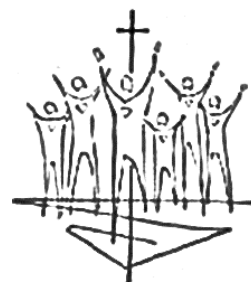
Ass: Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

Anim: Vivendo o sonho de Deus em nossas famílias, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!



CANTO DE ENVIO: à escolha.

Referências: [www.diocesedeerexim.org.br\(RS\)](http://www.diocesedeerexim.org.br(RS)) – [www.diocesedesaomateus.org.br\(ES\)](http://www.diocesedesaomateus.org.br(ES)) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.

SUGESTÕES A PARTIR DO EVANGELHO DE DOMINGO

1. DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia, da Perseverança e Coroinhas, como também da Crisma de jovens e adultos nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o evangelho não é o mesmo.

2. DE CÍRCULO BÍBLICO

Obs: Pensando em colaborar com os encontros semanais das Comunidades, Grupos e Movimentos Eclesiais e desta forma contribuir também para uma participação mais ativa e orante da celebração dominical, então incluímos nesta edição, 10ª página, o Círculo Bíblico referente ao Evangelho do domingo seguinte.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 03/08 – 2ª feira

Jr 28,1-17 / Sl 118(119) / Mt 14,22-36

Dia 04/08 – 3ª feira

Jr 30,1-13.12-15.18-22 / Sl 101(102) / Mt 15,1-2.10-14 / São João Maria Vianney

Dia 05/08 – 4ª feira

Jr 31,1-7 / Sl-Jr 31 / Mt 15,21-28

Dia 06/08 – 5ª feira

Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19 / Sl 96(97) / Mt 17,1-9 / Transfiguração do Senhor

Dia 07/08 – 6ª feira

Na 2,1.3.3,1-3.6-7 / Sl-Dt 32 / Mt 16,24-28

Dia 08/08 – Sábado

Hab 1,12-2,4 / Sl 9a(9) / Mt 17,14-20 / São Domingos

Dia 09/08 – 19º Domingo do Tempo Comum / Ano A

1Rs 19,9a.11-13a / Sl 84(85) / Rm 9,1-5 / Mt 14,22-33

